

## O IMPACTO SOCIOECONÓMICO DA COVID-19 EM ANGOLA.

Lic. Pedro Nhani Kamanha<sup>1</sup>

Instituto Superior Politécnico de Kwanza Sul – ISPKS  
[esakamanha@gmail.com](mailto:esakamanha@gmail.com)

Lic. Óscar Boaventura Lourenço<sup>2</sup>

Instituto Superior Politécnico do Kwanza Sul – ISPKS  
[boaventuralourenço@hotmail.com](mailto:boaventuralourenço@hotmail.com)

Dr. C. Pedro António Joaquim João<sup>3</sup>

Instituto Superior Politécnico do Kwanza Sul – ISPKS  
[pedrojoao950@gmail.com](mailto:pedrojoao950@gmail.com)

### Resumo

O presente artigo é resultado de uma revisão bibliográfica que teve como principal objetivo recolher informações acerca do impacto da pandemia da COVID-19 e que ameaça o mercado do emprego e a sustentabilidade das famílias. A declaração do Estado de Emergência resultou na implementação de várias medidas sanitárias para reduzir o surgimento de novos contágios. Porém, o Estado de Emergência está a afectar negativamente as actividades de muitas empresas, em especial daquelas que não estão inseridas nos sectores que prestam os serviços mínimos, logo a liquidez destas empresas vai diminuir consideravelmente tendo em conta a paralisação geral ou mesmo o funcionamento parcial de algumas empresas. Essas medidas têm um forte reflexo nas vidas das pessoas e o clima de incertezas é cada vez mais acentuado com muitas empresas a darem o sinal de alerta para a vaga de despedimentos. Para responder a estas pressões o governo angolano aprovou recentemente uma série de medidas imediatas, tanto económicas como financeiras para aliviar os efeitos negativos provocados pela pandemia da COVID-19. O Estado angolano vai apresentar, a breve trecho, o Orçamento Geral do Estado retificativo, traduzindo a brutal quebra de receita petrolífera.

Palavras Chave: COVID-19; Angola; Consequências Socioeconómicas; Pandemia; Impacto.

### Abstract

This article is the result of a bibliographic review whose main objective was to collect information about the impact of the COVID-19 pandemic and which threatens the job market and the sustainability of families. The declaration of the State of Emergency resulted in the implementation of several health measures to reduce the appearance of new contagions. However, the State of Emergency is negatively affecting the activities of many companies, especially those that are not inserted in the sectors that provide the minimum services, so the liquidity of these companies will decrease considerably considering the general shutdown or even the partial functioning of some companies. These measures have a strong impact on people's lives and the climate of uncertainty is increasingly accentuated with many companies giving the warning signal for the wave of redundancies. To respond to these pressures, the Angolan government recently approved a series of immediate measures, both economic and financial to alleviate the negative effects of the

---

1 Docente do Instituto Superior Politécnico do Kwanza Sul. Licenciado em engenharia informática. Consultor em TIC. Gestor da rede de computadores. Coordenador do 2º ano do curso de contabilidade e gestão.

2 Docente do Instituto Superior Politécnico do Kwanza Sul. Licenciado em sociologia.

3 Investigador do Instituto Superior Politécnico do Kwanza Sul. Doutor em Ciências de Educação. Especialista em Tecnologia Educativa. Coordenador do 4º ano do curso de Gestão de Empresas Agrárias.

COVID-19 pandemic. The Angolan State will shortly present the amending State General Budget, reflecting the brutal drop in oil revenue.

Key Words: COVID-19; Angola; Socioeconomic consequences; Pandemic; Impact

## **1. INTRODUÇÃO**

A OMS declarou a COVID-19 como uma pandemia a 11 de Março de 2020 quando o vírus já estava presente em mais de 113 países (BBC, 2020a). Em Angola foram identificados os dois primeiros casos de COVID-19 em 21 de Março de 2020, tendo sido decretado o Estado de Emergência a partir de 25 de Março de 2020, através do decreto legislativo presidencial provisório 81/20 de 25 de Março com duração de 15 dias e foi prorrogado três vezes.

A Comissão Interministerial para Prevenção e Combate ao COVID-19 (CIPCC) da República de Angola divulgou os últimos resultados em conferência de imprensa, sendo 61 casos positivos de COVID-19, dos quais 4 mortes, 18 recuperados e 39 activos, todos diagnosticados na província de Luanda. Existem mais de 1.000 pessoas em quarentena institucional, cujos os resultados estão em processamento. Já foram realizados pelo Instituto de Investigação Médica mais de 6.000 testes a proteína c reactiva (PCR) (CIPCC,2020).

Segundo os organismos internacionais uma das formas de controlar e combater esta pandemia é implementar a quarentena domiciliar ou institucional, manter o distanciamento social e a higienização.

Syed, Q. et al (2003) considera, que o envolvimento da população na implementação de medidas de saúde pública claramente ajudou a controlar a pandemia da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS), em 2002-2003, e também será crucial na pandemia da COVID-19. Neste sentido, o cumprimento das medidas sanitárias por parte da comunidade é essencial para evitar novos contágios.

Em Fevereiro de 2020, observamos uma aceleração e uma globalização de sua difusão espacial através da rede mundial do transporte aéreo, cuja capilaridade e eficiência logística permite a priori propagar um vírus para qualquer lugar do Planeta em menos de 36 horas. A fase inicial de transmissão através dos territórios-rede transnacionais, uma forma ilustrativa do fenómeno de compressão do espaço-tempo, transformou os epicentros de contágio regionais, provavelmente a partir de plataformas aeroportuárias, respondendo a lógica da conectividade das redes logísticas globais, o que constitui o ponto crítico da propagação do vírus (Frédéric, 2020).

É importante, que a população saiba o seu grau de vulnerabilidade, para que de maneira consciente possa cumprir rigorosamente com as medidas de prevenção contra a COVID-19.

## **2. AS PANDEMIAS NO MUNDO**

Segundo o Dicionário Online de Língua Oficial Portuguesa, o termo pandemia é utilizado para descrever uma situação em que uma doença apresenta uma distribuição em grande escala, espalhando-se por diversos países.

Historicamente a humanidade tem vindo a enfrentar de forma cíclica várias pandemias, com registos de milhares perdas humanas e sempre gerando pânico no seio da população. Segundo Rezende (2009) as principais pandemias que o mundo já enfrentou se destacam:

### **Peste de Siracusa**

A Peste de Siracusa ocorreu no ano 396 a.c., quando o exército cartaginês sitiou Siracusa, na Itália. A doença surgiu entre os soldados, espalhando-se rapidamente entre eles, e dizimou o exército. As manifestações clínicas eram inicialmente do fórum respiratório, febre, tumefação do pescoço, dores nas costas que evoluíam para disenteria e erupção pustulosa em toda a superfície do corpo e, por vezes, delírio. Registavam-se morte de soldados ao fim do quarto ao sexto dia, com delírio e sofrimentos atrozes.

### **Peste Antonina**

Tomou esse nome pelo facto de na altura o império Romano ter sido dirigido por Marco Aurélio descendente da linhagem dos Antoninos, isto no século II d.C. Causou grande devastação à cidade de Roma em 166 d.C., estendeu-se por toda a Itália.

### **A Peste do Século III**

Teve a sua origem no Egito, e espalhou-se rapidamente pela Grécia, norte da África e Itália nos anos de 251 a 266 d.C., devastando o império Romano. Os doentes apresentavam como sintomas intoleráveis calor interno, angina dolorosa, vômitos se acompanhavam de dores nas entranhas; os olhos injetados de sangue. Em muitos doentes, os pés ou outras partes atingidas pela gangrena, destacavam-se espontaneamente.

### **Peste Justiniana**

A peste justiniana foi assim chamada por ter-se iniciado durante o reinado do imperador Justiniano, no ano de 542 d.C. Espalhou-se pelos países asiáticos e europeus. Na cidade de Constantinopla, capital do império (hoje Istambul), no ano de 542, chegou a causar cerca de dez mil mortes por dia.

### **Peste Negra do Século XIV**

Considerada a maior e a mais trágica epidemia que a história registra, tendo produzido um morticínio sem paralelo. Foi chamada Peste negra pelas manchas escuras que apareciam na pele dos enfermos. Como em outras epidemias, teve início na Ásia Central, espalhando-se por via terrestre e marítima em todas as direções. Em 1334 causou cinco milhões de mortes na Mongólia e no norte da China.

Com relação a pandemia da gripe H1N1 no ano de 2009 que colocou fortes desafios a todos os governos pela (as estratégias para limitar a transmissão em comunidades e o desenvolvimento de antivirais se mostraram ineficazes [mc caw]), dado a doença ter apresentação branda e

características clínicas pouco específicas o que tornou a definição do caso incompleta e medidas de isolamento inviáveis (Magalhães & Machado, 2011).

Cueto (2020), entende que numa perspectiva política, a epidemia da COVID-19 não é mais do que, a última de uma triste sequela que começou nos anos oitenta do século passado, quando a maior parte dos governos do mundo abraçaram o neoliberalismo e a globalização e a sua cruel doutrina que proclamava uma drástica redução dos gastos públicos e desmantelamento da intervenção do Estado nos programas sociais, onde se criou uma cultura onde o lucro estava por cima de tudo e de todos; onde valia o corte dos recursos humanos dos sistemas de saúde, tanto nacionais quanto internacionais, e onde se banalizaram um rosário de desastres sanitários, principalmente em países mais pobres, como a Aids, Dengue, SARS, H1N1, Ebola, Zika e agora a epidemia que nos oprime.

### **3. EXPERIÊNCIAS DE ALGUNS PAÍSES**

Dentro das medidas de controlo epidemiológico a Organização Mundial da Saúde (OMS), recomenda evitar aglomerações de pessoas, manter o distanciamento social no mínimo um metro de distância e lavar as mãos várias vezes ao dia. As várias medidas adotadas pelos diferentes países têm um forte impacto socioeconómico na vida da população (OMS, 2020).

Segundo Leung, CC (2020), a China adotou medidas rigorosas que resultaram na supressão da epidemia em Wuhan. Uma estratégia complementar adotada no enfrentamento à COVID-19 foi o uso massivo de máscaras, inclusive por pessoas assintomáticas.

Quanto ao uso da máscara a WHO (2020a), aconselha que não deve ser usada em pessoas assintomáticas devido à falta de evidência de sua efectividade para redução da transmissão, aliada ao facto de que o uso da máscara pode dar falsa sensação de proteção e fazer com que as pessoas relaxem a adesão a outras medidas, mas em caso de ser usada deve ser de acordo com as especificações de cada país.

George Gao, Diretor-Geral do CDC da China, em entrevista à revista Science, apresenta uma perspectiva diferente ao afirmar que: “O grande erro nos Estados Unidos da América e na Europa, é que as pessoas não estão usando máscaras. (...) Muitas pessoas têm infecções assintomáticas ou pré-sintomáticas. Se usam máscaras, isso pode impedir que gotículas que transportam o vírus se espalhem e infectem outras pessoas” (Cohen, 2020).

Países como a Islândia utilizaram uma estratégia que se considera exitosa para o combate à COVID-19. Segundo Johanna Jakobsdóttir em entrevista a BBC Mundo, a estratégia principal foi baseada em testes exaustivos não só para indivíduos de alto risco ou com sintomas, mas também a população em geral. Outra medida inovadora foi que a Islândia começou a realizar testes aleatórios duas semanas antes de ser detectado o primeiro caso positivo (BBC, 2020b).

Outro país livre do novo Coronavírus mencionado pelo Jornal de Angola online (2020a), na sua edição de 23 de Maio são as Ilhas Maurícias sendo o primeiro país africano a declarar como livre

do COVID-19, somam 332 casos registados dos quais 10 mortes e 322 recuperados. A estratégia utilizada foi a realização de um total de 24 mil e 966 testes PCR e 61 mil e 921 testagens rápidas.

Não obstante as orientações das instituições sanitárias fluírem por diferentes órgãos de comunicação, Cueto (2020), considera que estas medidas não refletem a realidade de uma grande maioria de famílias pobres de comunidades periurbanas que sobrevivem aglomeradas em espaços diminutos com acesso limitado a água, distantes de centros de saúde e com pessoas idosas já vitimadas pelos principais determinantes sociais das enfermidades respiratórias: a pobreza, a falta de descanso adequado e a má alimentação.

### **3.1. O IMPACTO DA COVID-19 NO MUNDO**

Segundo Nouriel Roubini, citado pelo CEIC (2020), o choque sobre a economia global resultante da COVID19 não foi apenas mais rápido do que o choque que provocou a crise de 2008, mas também mais severa e vai mais longe dizendo que a actual crise nem com a Grande Depressão é comparável.

Para Ben May, economista da Oxford Economics, em entrevista à DW (2020a), fez uma avaliação considerando que a proporção da economia global paralisada neste momento ronda provavelmente os 50% do PIB mundial, e isso não inclui a China, que, de uma forma geral, está de fora das atuais paralisações. O mesmo economista adverte que a cifra dá uma ideia da escala do problema que as paralisações prolongadas estão a provocar na economia global.

Uma vez, que parece existir mais consenso que enfrentamos a maior ameaça à saúde pública, estabilidade política e económica da nossa geração. Os governos são chamados a responder com estímulos económicos nunca vistos também, como é o caso EUA, que aprovou no mês de Março um pacote financeiro para estimular a economia de 2 biliões de dólares para apoiar famílias e empresas.

A destruição de postos de trabalho é uma realidade de todos os países do mundo atingidos pelo Covid-19, com destaque para os EUA que até Março perderam mais de 710 mil postos de emprego, mas as estimativas apontam que até finais de Abril sejam mandados para o desemprego mais de 10 milhões pessoas (ANGOP, 2020a).

Um outro exemplo vem da Europa onde os consensos são sempre mais difíceis de se chegar, mas ainda assim, as medidas vão no mesmo sentido que as tomadas pelos EUA. Por exemplo, o Eurogrupo reconheceu a necessidade da implementação de estímulos fiscais independentemente do espaço fiscal que possuem (CEIC 2020).

Desta forma, uma resposta inadequada a esta crise poderá fazer com que no final da década alguns países estejam ainda a agonizar com os efeitos deste atípico início de década. Assim, torna-se necessário que se garanta que o sistema bancário seja a “boia de salvação” neste grande dilúvio em que o mundo está mergulhado. Independentemente da situação financeira dos bancos, todos eles poderão ter problemas porque famílias e empresas terão dificuldades em

pagar os empréstimos o que diminuirá a liquidez do sistema financeiro. Caso isso não seja feito a acendalha da crise sanitária transformar-se-á num incêndio financeiro.

O fechamento temporário de empresas e a paralisação da actividade económica provocadas por tais medidas deixaram muitos trabalhadores sem renda e as consequências começam a ser percebidas nos países mais afetados. Por exemplo, a indústria automobilística registou uma queda histórica de mais de 70% no mercado francês.

A China apresentou números extremamente negativos para o mês de Fevereiro. Algumas projeções sugerem que o Produto Interno Bruto (PIB) chinês vai ter uma queda de 10% no primeiro trimestre (DW, 2020a).

Segundo dados avançado pela ANGOP, os maiores produtores de petróleo na África Subsaariana, Nigéria e Angola, sozinhos, poderiam perder USD 65 mil milhões de USD. Os exportadores africanos de petróleo deverão ver seus défices orçamentários dobrar este ano, enquanto suas economias encolherão em média 3%.

Por outro lado, nas últimas semanas, a população e os governos de todo o mundo têm dedicado esforços para frear o rápido avanço da pandemia de Covid-19, que até a este momento já matou mais de 331.475 mil pessoas e infectou ao menos 5.061.476 mil, em 216 países e territórios (OMS, 2020).

O pior cenário desta pandemia foi o colapsou os sistemas de saúde dos países afetados, o espalhamento da pandemia provocou pânico generalizado, fazendo as pessoas correrem para drogarias e supermercados, esgotando estoques de máscaras, álcool em gel, papel higiênico e alimentos não perecíveis.

Não é só nas grandes potências industriais onde o impacto se sente mais. A Irlanda, uma economia aberta com uma fraca base de produção, é especialmente vulnerável a choques globais.

No início de Janeiro, a Irlanda apresentava uma taxa de desemprego de 4,8%, a menor em 13 anos. Até ao final de Março, estima-se que essa taxa tenha subido para 17% depois de trabalhadores de restaurantes e bares, entre outras empresas, terem sido dispensados.

Outra consequência da Covid-19 é a violência. Um estudo publicado pela OMS em 26 de Março de 2020 considera, que a Violência Contra as Mulheres (VCM) é altamente prevalente e vai se constituindo numa ameaça à saúde pública, sendo a mais comum aquela perpetrada pelos próprios parceiros íntimos.

A VCM tende a aumentar durante emergências de qualquer tipo, incluindo epidemias. Mulheres migrantes, refugiadas, deslocadas à força e vivendo em áreas de conflito são particularmente vulneráveis (WHO, 2020b).

O referido estudo embora com dados escassos, considera que a violência doméstica tem aumentado desde o início da Covid-19 na China, Reino Unido e Estados Unidos. O risco de o

parceiro ser o agressor aumenta em função da aplicação das medidas de isolamento, do stress provocado pela perda do sustento e da capacidade de sobreviver, pela restrição ao acesso às necessidades e serviços básicos, assim como o excesso de tempo em que os membros da família passam juntos.

Além disso, a imposição de isolamento social, necessária para achatar a curva de transmissão do vírus, mudou radicalmente o cotidiano de milhões de pessoas ao redor do mundo, que se viram obrigadas a permanecer dentro de casa, causado altos níveis de ansiedade, de racismo, de discriminação, de exclusão entre populares, mas também da solidariedade, da ajuda mútua muito alto, onde somos capazes de oferecer apoio uns aos outros, mesmo que estejamos socialmente isolados, principalmente com ajuda das redes sociais da internet durante uma pandemia, uma vez que, estamos todos conectados globalmente, e isso significa que as informações úteis e a desinformações podem se espalhar muito mais rapidamente.

A circulação nas principais cidades do mundo praticamente parou quando as restrições de contato social entraram em vigor. Em 31 de março, moradores de cidades como Madri, Paris, Londres e Nova York já estavam fazendo menos de um décimo das viagens que costumavam realizar diariamente, de acordo com dados do aplicativo Citymapper. Em Milão, no norte da Itália, que ficou em isolamento por várias semanas, houve uma queda de 97% nas viagens planejadas pelo aplicativo móvel Citymapper em comparação com antes do surto (BBC, 2020c)

Os dados também indicam que as pessoas começaram a reduzir suas saídas nos dias que antecederam o isolamento imposto pelo governo.

As abordagens e estratégias para lidar com a covid-19, doença causada pelo novo vírus, em todo o mundo são muito diversas. Na Bolívia, só é permitido sair de casa um dia por semana, para comprar alimentos e outros itens essenciais, e isso é definido pelo último número do documento de identidade (BBC, 2020c).

A Sérvia determinou um horário para passear com cães, enquanto na Bielorrússia o presidente recomendou vodca e saunas como forma de se manter seguro, contrariando as recomendações médicas. Uma das ações mais comuns foi decretar medidas de distanciamento social de parte ou de todo o país, enquanto alguns países restringiram toda circulação interna não essenciais.

Quando o vírus foi identificado pela primeira vez na China no final de 2019, a quarentena total em vigor em vários países parecia uma possibilidade muito remota e extrema.

No entanto, às vezes, as calamidades nos apresentam oportunidades únicas para refletirmos e sermos melhores. Em um mundo onde diferentes escândalos competem para ocupar os meios de comunicação de massa, as enfermidades epidêmicas são uma ocasião para que a saúde pública, os cientistas e os historiadores da saúde reivindiquem em voz alta a importância de seus trabalhos, para restituir e acrescentar investimentos aos orçamentos dos sistemas públicos de saúde e redirecionar os serviços e funcionários públicos, que não podem ser subservientes de interesses econômicos privados, o que leva a perceber que a existência de liderança de

governantes cegos e histéricos, assim como xenofobia, o desespero e o caos agravam a calamidade, o cancelamento de eventos e reuniões e a redução ao mínimo do transporte público, que está se convertendo no grande vetor urbano do Covid-19, (Cueto, 2020).

Frédéric (2020) entende que os períodos de grandes convulsões e pandemias são também momentos de reflexão e debates que apontam limitações, falhas e o caráter injusto dos sistemas, estruturas e ideias hegemônicos. Intelectuais seguindo o lema o mundo não será mais o mesmo apostam em bifurcações sociopolíticas, econômicas, culturais ou ideológicas. Apesar do estágio ainda inicial da difusão do Coronavírus na África subsaariana, intelectuais africanos já propõem pistas de reflexão relevantes para construir novas perspectivas atuação e posicionamento, desenvolvidas por via de lições e desafios, tais como a capacidade de resiliência sanitária diante da pandemia.

Contudo, agora a história poderá ser diferente, as pessoas possam não só controlar, mitigar e implementar medidas de saúde pública com total apoio político e financeiro, considerando estes elementos, intrinsecamente global e uma obrigação do Estado com todos os cidadãos, e que se deve dedicar volumosos recursos à pesquisa, incluindo investigação científica, sobre o impacto de possíveis calamidades, no sentido de se atuar no presente e planejar com esperança o futuro.

### **3.2. SITUAÇÃO SOCIOECONÓMICAS EM ANGOLA**

Depois que a economia permaneceu presa em recessão no quarto trimestre de 2019, o cenário econômico deteriorou-se ainda mais. A pandemia de Covid-19 fez com que a economia global parasse e provocou uma queda sem precedentes no preço do petróleo no final do primeiro trimestre. Isto, juntamente com a produção doméstica de petróleo moderada, provavelmente prejudicou as exportações angolanas no primeiro trimestre, com a tendência aparentemente piorando no início do segundo trimestre, à medida que os futuros de petróleo dos EUA caíram abaixo de zero pela primeira vez na história em 20 de Abril. Na frente doméstica, a despesa privada e a atividade de investimento provavelmente caíram no início do segundo trimestre, em meio a um Kwanza em colapso e inflação em espiral, e devido a medidas estritas de contenção impostas para conter o vírus depois que um estado de emergência foi declarado em 27 de Março. Nesse contexto, em 26 de Março, a S&P Global Ratings revisou o rating de crédito de Angola para CCC + de B-, citando um risco maior de inadimplência (FocusEconomics, 2020).

O economista Carlos Rosado em entrevista a ANGOP (2020c), considera que é necessário que se invistam nos mais variados sectores da actividade económica do país, diferente do que acontecia, lembrando que durante muitos anos, Angola só dependia das receitas provenientes do petróleo, o que de alguma forma tornou até possível a desvalorização da moeda nacional.

Neste sentido a economia angolana parece ter continuado presa em recessão no último trimestre do ano passado, depois de ter contraído ao ritmo mais rápido durante o terceiro trimestre.

O economista angolano realça também a importância de produzir para a exportação não tradicional, pois se o país aumentar as exportações das matérias-primas em bruto, volta-se à

mesma situação de depender do mercado mundial para fixação dos preços, um domínio no qual Angola não tem influência suficiente.

Segundo José Severino, Presidente da Associação Industrial de Angola (AIA), as consequências da COVID-19 nas empresas angolanas são várias e visíveis. Um dos sectores que trabalha a meio gás é o da construção civil te com muitas despesas a cobrir. Muitos dos contratos ou a maioria foram suspensos, mas há os custos dos estaleiros, do pessoal administrativo. Por isso, as ferramentas que o Governo dá do ponto de vista financeiro não correspondem a premissa do problema que as empresas têm, que é financiamento, pagamento diferido e juros de 7,5%. A segurança social, naturalmente, está hoje a suportar o salário da função pública", completou o Severino (DW, 2020b).

Quanto ao Crescimento Económico de Angola, as perspectivas para 2020 foram reduzidas em Abril, pois a actividade doméstica e o setor externo provavelmente deverão contrair este ano devido à pandemia de Covid-19. As exportações devem ser particularmente atingidas, uma vez que a demanda global em queda dificulta os preços do petróleo. Enquanto isso, crescentes déficits externos e fiscais e crescentes pressões de financiamento ameaçam a estabilidade macroeconómica de Angola. Os painelistas da FocusEconomics veem o PIB encolhendo 3,1% este ano, uma queda de 1,9 ponto percentual em relação à previsão do mês passado. Em 2021, a economia cresce 1,0%.

À semelhança do que acontece com a maioria dos países que vivem os efeitos nefastos do novo coronavírus, Angola não foge à regra.

A declaração do estado de emergência por força do DLPP, suspendeu determinados direitos dos cidadãos, tais como: o direito de residência, circulação e emigração para qualquer parte do território nacional; direito de circulação internacional; direitos de propriedade e iniciativa económica privada; direito de liberdade de culto, na sua dimensão colectiva.

A suspensão destes direitos, teve como resultado o encerramento de lojas, igrejas, escolas, restaurantes, bares, cantinas, roulottes, etc. a implementação da cerca sanitária em Luanda a capital política e económica de Angola tem exercido uma forte pressão socioeconómica. Se de um lado a actuação das forças de ordem e segurança, o comportamento dos políticos e de vários comerciantes, é escrutinado todos os dias, do outro, o comportamento da população em geral, principalmente das camadas mais vulneráveis, tem contribuído para apimentar ainda mais as controvérsias sobre a suspensão de alguns direitos por força do DLPP e suas consequências no futuro.

Neste sentido CEIC (2020), considera que as medidas de contenção e mitigação da propagação do coronavírus que limitam fortemente as liberdades das populações agravam a situação em moldes alarmantes. De tal modo que se verificam constantes casos de desobediência, e por outro lado de excessos na aplicação da lei por parte das forças de ordem e segurança. Esta situação associa-se ao nível de informalidade da nossa economia assim como a pobreza.

Por tanto, uma das consequências previsíveis aponta que Angola terá uma nova recessão para 2020, muito mais profunda do que a dos anos anteriores, devido à paralisação da maior parte da actividade económica e às dificuldades no sector petrolífero quer ao nível de preço quer das quantidades. O pressuposto de base para a manutenção de uma produção tão baixa para os próximos anos é a retoma lenta da economia mundial que poderá fazer com que se tenha grandes dificuldades de se exportar todo o petróleo que se produz (CEIC, 2020).

Segundo o presidente da Associação Industrial de Angola (AIA), José Severino, as consequências da Covid-19 para as empresas angolanas são várias. Os cerca de quatro mil associados enfrentam problemas de vária ordem, desde matérias-primas, problemas financeiros, relações laborais, actividades suspensas, assunção de salários entre outros (DW, 2020b).

Por um lado, tendo em consideração que o Estado quer que as empresas, mesmo sem actividades, paguem os salários dos trabalhadores estando muitos em casa devido à quarentena. Sem a devida entrada de fundos, as mesmas terão que socorrer-se das poupanças e reservas ou mesmo no limite de crédito bancário para poderem pagar os salários.

No caso do crédito este poderá aumentar os custos das empresas, para a maioria das economias do mundo a Covid-19 é a causa da sua crise económica e social actual, o mesmo não é válido para Angola, uma vez que, para ela, essa Pandemia é uma crise sobre crise, tudo pelo facto do Governo angolano, através da sua Equipa Económica, ter realizado uma conferência de imprensa para divulgar, um pacote financeiro muito abaixo daquilo que seria o ideal para aliviar as empresas e algumas famílias.

Os dados apresentados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE, 2020) sobre os preços dos diversos produtos, indicam que a taxa de inflação registada no período de Março à Abril de 2020, foi de 2,00%, cerca de 0,30 pontos percentuais superiores a registada no período anterior. A classe de Alimentação e Bebidas não Alcoólicas foi a que mais contribuiu para a taxa de inflação do mês, com 1,30 pontos percentuais, seguida das classes “Bens e Serviços Diversos” com 0,14 pontos percentuais, “Saúde” com 0,11 pontos percentuais e “Mobiliário, Equipamento Doméstico e Manutenção” com 0,10 pontos percentuais.

O índice de desemprego em Angola referente ao quarto trimestre de 2019 na população com 15 ou mais anos de idade foi estimada em 31,8%, valor superior em 1,7 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior, estimado em 30,1%. Ou seja, a população desempregada com mais de 15 anos de idade esta estimada em 1.627.158 pessoas, aumentou em 8,3% (356.053 pessoas) em relação ao terceiro trimestre de 2019, totalizando 4.271.105 pessoas. As mulheres continuam a ser mais afetadas pelo desemprego com 33,55% contra 30,0% dos homens com 15 ou mais anos (INE,2019a).

Com o novo cenário imposto pela COVID-19, estima-se que mais de três mil jovens perderam seus empregos entre os meses de Março e Abril. O Ministério da Administração Pública Trabalho e Segurança Social, reuniu com os parceiros para aferir a sustentabilidade das empresas neste período e encontrar soluções para enfrentar o período pós-covid-19 (ANGOP, 2020b).

No período compreendido entre 2018-2019, os dados do INE (2019b), indicam que o índice de pobreza nacional é de 40,6%. Existe uma grande diferença entre as áreas urbanas e rurais com uma taxa de pobreza quase duas vezes maior em áreas rurais do que em áreas urbanas (57.2% vs. 29.8%). Daí é importante ter em atenção a pobreza como um dos principais factores que se devem considerar, pois permite estimar a capacidade de resposta da população diante da pandemia e suas consequências (Coneval,2018).

Portanto, tal como defende o PNUD (2020), o que não é especulação é a crise económica e social severa, que já vem de longe, não sendo cientificamente correcto culpá-la, sistematicamente, com a baixa do preço do barril de petróleo, sem olhar nos factores relacionados a má governação, factores esses sem horizonte temporal visíveis para serem ultrapassados. Pois que, chegou o momento para a agricultura desempenhar o seu papel, desde sempre adiado, e ocupar na estrutura económica e produtiva nacional um peso relativo acima de 15%, conferindo-lhe um lugar especial e passível de ser cumprido, de suporte à diversificação da economia, ao combate contra a pobreza e de melhoria na distribuição do rendimento nacional.

### **3.3. IMPACTOS SOCIOECONÓMICOS**

- A revisão do Orçamento Geral do Estado 2020 com o foco na redução consideravelmente das despesas.
- A quebra de receitas do petróleo, a depreciação do Kuanza e os níveis reduzidos de reservas líquidas internacionais poderão colocar em causa a capacidade de serviço da dívida externa de Angola.
- Crescentes preocupações dos parceiros sociais, sobre a manutenção dos postos de emprego, regularidade do pagamento dos salários e, acima de tudo, sobre a sobrevivência e a sustentabilidade das empresas.
- O aumento do índice de desemprego, onde os jovens são as principais vítimas, depois de os trabalhadores de estabelecimentos comerciais, restaurantes e bares, entre outras empresas, terem sido dispensados.
- Índice de Preços no Consumidor Nacional referente ao mês de abril de 2020, sofreu um acréscimo de 2,71 pontos percentuais com relação a observada no mesmo período do ano anterior, esta variação homóloga situa-se agora 20,14% (INE, 2020).
- Alto nível de informalidade da nossa economia e a precariedade das condições de vida compromete a aplicação das medidas de contenção.
- Aumento de casos de violência doméstica.

### **3.4. MEDIDAS TOMADAS PARA ALIVIAR O IMPACTO**

Em função da pressão económica imposta pela pandemia da COVID-19, associada a baixa do preço do petróleo o governo tomou uma série de medidas com a finalidade de aliviar a economia, onde destacamos:

- Elaborado um Programa de Transferências Monetárias, que vai atender monetariamente famílias pobres, idosos, portadores de VIH e de outras doenças que impedem pessoas de terem mobilidade e rendimentos.

Decreto presidencial nº 96/20, aprova medidas transitórias de resposta a baixa de petróleo e ao impacto da pandemia da COVID-19.

- Utilização de activos do Fundo Soberano de Angola para a obtenção de recursos financeiros adicionais para o Tesouro Nacional.

- Autorização ao Instituto Nacional de Segurança Social para investir em títulos do tesouro no mercado primário.

- Suspensão da componente de pagamentos em cash no âmbito do programa de regularização de Atrasados do Estado.

- Isenção do pagamento do imposto sobre valor acrescentado e de direitos aduaneiros para mercadorias importadas para fins humanitários e doações.

- Decreto Presidencial nº 98/20, aprova as medidas imediatas de alívio dos efeitos económicos e financeiros negativos provocados pela pandemia da COVID-19.

- Aceleração da alienação de participações e ativos do Estado no quadro do Programa de Privatizações (PROPRIV), devendo a competente legislação ser adotada em breve.

- Cativação de 30% das despesas de bens e serviços, desde que não relacionadas com alimentação, limpeza, medicamentos e saneamento, devendo ainda ser suspensas algumas despesas de capital que não tenham financiamento garantido, tendo já sido dado o exemplo da aquisição de imóveis no país ou no estrangeiro.

- Suspensão de despesas relacionadas com o apoio a projetos de desenvolvimento que não tenham carácter estrutural e prioritário.

- Suspensão de todos os processos de novas admissões e promoções na Função Pública, com exceção dos já aprovados, designadamente nas áreas da Saúde e Educação.

#### **4. Conclusões**

A COVID-19, gerou uma crise económica sem precedentes a nível do mundo em curto espaço de tempo. Os impactos socioeconómicos ao longo prazo vão depender do comportamento epidemiológico do novo coronavírus em Angola e do cumprimento das medidas sanitárias impostas. A vacina é a única medida eficaz para vencer esta pandemia, mas enquanto não for descoberta teremos que seguir as orientações das autoridades. As medidas impostas pelo Governo se por um lado contribuem para evitar novos contágios, por outro têm agravado de maneira brutal as condições socioeconómicas das famílias.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Agência Angola Press (ANGOP) (2020a). COVID-19: Cerca de 20 milhões de empregos na África em risco. Disponível em: <http://www.angop.ao/angola/ptpt/noticias/economia/2020/3/15/COVID-Cerca-milhoes-empregos-Africa-risco,99b3c7f9-411f-4056-854e-c2af55b407e9.html>.

Consultado em 19/05/2020 às 10:02

Agência Angola Press. (ANGOP) (2020b). MAPTSS ausculta parceiros. Disponível em: <http://m.portalangop.co.ao/angola/ptpt/noticias/sociedade/2020/3/17/MAPTSS-ausculta-parceiros-sociais,6ba1f5e9-578e-491e-ad3d-035258a9835c.html>. Consultado em 18/05/2020 às 08:43

Agência Angola Press. (ANGOP) (2020c). Diversificação económica deve dinamizar crescimento do PIB. Disponível em: <http://www.angop.ao/angola/ptpt/noticias/economia/2020/1/9/Diversificacao-economica-deve-dinamizar-crescimento-PIB,38428464-39f7-46b1-baee-d107ee1061f8.html>. Consultado em 11/05/2020 às 12:30

British Broadcasting Corporation (BBC) (2020a). News. Brasil. O que é pandemia e o que muda com declaração da OMS sobre o novo coronavírus. British Broadcasting Corporation, 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-51363153>. Consultado em 10/05/2020 às 11:15

British Broadcasting Corporation (BBC) (2020b). News Mundo. Coronavirus: la estrategia "única en el mundo" de Islandia, el país que ofrece pruebas de covid-19 a toda la población. Disponível em: <https://www.bbc.com/mundo/noticias-internacional-52194107>. Consultado em 10/05/2020 às 12:20

British Broadcasting Corporation (BBC) (2020c). News. Brasil Coronavirus: 11 gráficos que mostram as consequências da pandemia pelo mundo. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52239099>. Consultado em 14/05/2020 às 15:23

Comissão Interministerial para Prevenção e Combate ao COVID-19 (CIPCC) (2020). Conferencia de Imprensa. Centro de Imprensa Aníbal de Melo. Luanda. Angola. [Material Impreso].

Centro Nacional de Evaluación de la Política de Desarrollo Social. (CONEVAL) (2018). Medición de la Pobreza. Medición de la Pobreza 2008 - 2018. México. Disponível em: <https://www.coneval.org.mx/Medicion/MP/Paginas/Pobreza-2018.aspx>. Consultado em 11/05/2020 às 17:05

Cueto, Marcos (2020). O Covid-19 e as epidemias da globalização. Revista HCSM. Brasil. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/editor-cientifico-da-revista-hcsm-aborda-o-covid-19-e-epidemias-da-globalizacao>. Consultado em 12/05/2020 às 12:28

Diário da República de Angola (2020). Decreto Presidencial nº 98/20. I SÉRIE-Nº46, de 09 de abril Medidas imediatas de alívio dos efeitos económicos e financeiros provocados pela pandemia da Covid-19 SOBRE O OGE-2020. Disponível em: <http://www.governo.gov.ao/VerLegislacao.aspx?id=2413>. Consultado em 15/05/2020 às 23:19

Diário da República de Angola (2020). Decreto Presidencial nº 96/20. I SÉRIE-Nº46, de 09 de abril. Medidas transitórias de resposta ao impacto da Covid-19 sobre o OGE-2020. Disponível em: <http://www.governo.gov.ao/VerLegislacao.aspx?id=2413>. Consultado em 10/05/2020 às 23:00

DW Internacional (2020a). As consequências da Covid-19 para a economia mundial. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/as-consequ%C3%AAncias-dacovid-19-para-a-economia-mundial/a-53021449>. Consultado em 10/05/2020 às 21:00

DW Internacional (2020b). Covid-19: Como fica a situação das empresas angolanas. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/covid-19-como-fica-a-situa%C3%A7%C3%A3o-das-empresas-angolanas/a-53401374>. Consultado em 17/05/2020 às 10:10

Estado de Minas Internacional (2020). Pandemia se agrava na Europa e mundo enfrenta a pior crise desde a Segunda Guerra Mundial. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2020/04/02/interna\\_internacional,1134802/pandemia-se-agrava-na-europa-e-mundo-enfrenta-a-pior-crise-desde-a-seg.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2020/04/02/interna_internacional,1134802/pandemia-se-agrava-na-europa-e-mundo-enfrenta-a-pior-crise-desde-a-seg.shtml). Consultado em 12/05/2020 às 17:00

Frédéric Monié (2020). A África subsaariana diante da pandemia de Coronavírus/COVID-19: difusão espacial, impactos e desafios. Espaço e Economia.Revista Brasileira nº 18 | 2020. Disponível em: <http://journals.openedition.org/espacoeconomia/13629>. Consultado em 14/05/2020

FocusEconomics (2020). Economic Forecasts from the World's Leading Economists. Angola Economic Outlook. Disponível em: <https://www.focus-economics.com/countries/angola>. Consultado em 20/05/2020 às 14:45

Jon Cohen (2020). Not wearing masks to protect against coronavirus is a 'big mistake,' top Chinese scientist says. Revista Science. Disponível em: <https://www.sciencemag.org/news/2020/03/not-wearing-masks-protect-against-coronavirus-big-mistake-top-chinese-scientist-says>. Consultado em 16/05/2020 às 10:38

Jornal de Angola online (2020a). Maurícias sem casos de Covid-19 há 20 dias. Disponível em: <http://jornaldeangola.sapo.ao/mundo/mauricias-sem-casos-de-covid-19-ha-20-dias>. Consultado em 14/05/2020 às 12:22

Jornal de Angola online (2020b). Programa de apoio às famílias vulneráveis sofre ajustes. Disponível em: <http://jornaldeangola.sapo.ao/mundo/mauricias-sem-casos-de-covid-19-ha-20-dias>. Consultado em 14/05/2020 às 12:22

Instituto Nacional de Estatística (INE) (2020). Folha de Informação Rápida - IPCN abril de 2020. Disponível em: <https://www.ine.gov.ao/publicacoes/economia-e-financas-artigos/826-folha-de-informacao-rapida-ipcن-abril-de-2020>. Consultado em 11/05/2020 às 12:25

Instituto Nacional de Estatística (INE) (2019a). Desemprego IV Trimestre. Síntese dos principais indicadores. Disponível em: <https://www.ine.gov.ao/images/IEAIVTRIM2019.PNG>. Consultado em 11/05/2020 às 16:23

Instituto Nacional de Estatística (INE) (2019b). Pobreza. IDR 2018-2019. Disponível em: <https://www.ine.gov.ao/images/banners/pobreza.png>. Consultado em 10/05/2020 às 17:40

Leung CC, Lam TH, Cheng KK. (2020). Mass masking in the COVID-19 epidemic: people need guidance. Lancet 395(10228):945. Available from: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30520-1](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30520-1). Consultado em 08/05/2020 às 19:22

Magalhães, Suellen & Machado, Carla (2011). Conceitos epidemiológicos e as pandemias recentes: novos desafios. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cadsc/v22n1/1414-462X-cadsc-22-01-00109.pdf>. Consultado em 20/05/2020 às 15:39

Rezende, JM. (2009). À sombra do plátano: crônicas de história da medicina. São Paulo: Editora Unifesp, 2009. As grandes epidemias da história. pp. 73-82. ISBN 978-85-61673-63-5. Available from: <http://books.scielo.org/id/8kf92/pdf/rezende-9788561673635-08.pdf>. Consultado em 14/05/2020 às 13:57

Organización Mundial de la Salud. (OMS) (2020). Coronavirus disease 2019. Situation Report – 68. Disponible en: <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200328-sitrep-68-covid-19.pdf>. Consultado em 08/05/2020 às 20:15

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) (2020). Angola 2020-2022. Áreas programáticas prioritárias, Parcerias e resultados. Disponível em: [https://www.undp.org/content/dam/angola/docs/legalframework/CPD2020\\_2022/UNDP\\_AO\\_%20Apresenta%3%a7%3%a3o%20Powerpoint\\_Lan%3%a7amento%20Angola%20CPD%2020-2022\\_PPP.pdf](https://www.undp.org/content/dam/angola/docs/legalframework/CPD2020_2022/UNDP_AO_%20Apresenta%3%a7%3%a3o%20Powerpoint_Lan%3%a7amento%20Angola%20CPD%2020-2022_PPP.pdf). Consultado em 16/05/2020 às 09:10

Syed Q, Sopwith W, Regan M, Bellis MA. (2020). Behind the mask. Journey through an epidemic: some observations of contrasting public health responses to SARS. J Epidemiol Community Health;57(11):855-6. Available from: <https://doi.org/10.1136/jech.57.11.83720>. Consultado em 10/05/2020 às 19:28

World Health Organization (WHO) (2020a). Coronavirus disease (COVID-19). Advice for the public: When and how to use masks. Geneva: World Health Organization. Available from: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public/when-and-how-to-use-masks>. Consultado em 18/05/2020 às 19:02

World Health Organization (WHO) (2020b). Coronavirus disease. COVID-19 and violence against women. Available from: <https://www.who.int/publications-detail/covid-19-and-violence-against-women>. Consultado em 18/05/2020 às 19:22